

**Uma greve, muitas lutas,  
importantes disputas**



**Basta de Golpes!  
A Petrobrás é nossa!**



**Todo apoio aos  
movimentos de trabalhadores!**

A greve dos caminhoneiros anunciada desde 18 de maio e iniciada no último dia 21 surpreendeu a muitos e tem afetado a todos nós, indistintamente. Afeta o abastecimento de combustível, limitando nossas possibilidades de locomoção e consumo e, mais que isso, nos coloca questões quanto às condições de vida dos trabalhadores, às ações do atual governo federal no setor de energia e à capacidade de articulação dos movimentos que defendem a democracia de forma inegociável.

Com uma pauta que colocava como central a reivindicação de redução a zero da carga tributária sobre o diesel e a revisão do preço de apenas este combustível, o movimento se aproximava dos interesses de empresários do setor de transportes e trazia a impressão de que se resumia a uma prática ilegal: o locaute, paralisação das atividades por iniciativa de empregadores, em nome de seus interesses. A visibilidade dada pela grande mídia ao movimento desde o seu início também colocava sob suspeita seu caráter classista.

Quando setores do movimento reveem sua pauta e passam a reivindicar a diminuição dos preços de todos os combustíveis e do gás de cozinha, além da mudança na política de preços da Petrobrás, demonstram perceber a força da mobilização dos trabalhadores e ampliam os objetivos da sua mobilização para todos os trabalhadores, para toda a população.

O movimento reacende o debate e as mobilizações que se opõem a medidas que o governo ilegítimo tem tomado, desde 2016, em nome de interesses do capital financeiro e de grupos econômicos internacionais, em detrimento do bem-estar das pessoas e da preocupação com o futuro do país. Dentre estas medidas, está na base do movimento dos caminhoneiros a política de reajuste de derivados, que tem como um dos eixos a paridade com os preços internacionais, o que abriu a possibilidade de ajustes diários. Em 17 dias aconteceram 11 reajustes nos preços dos combustíveis. De julho de 2017 até hoje, a gasolina teve um reajuste de mais de 50% e o gás de cozinha de mais de 60%. Além disso, a diminuição da produção e a abertura do mercado nacional para a importação de combustíveis reforçam o objetivo de desmonte e privatização da Petrobrás. No último mês, foi anunciado o plano de venda de quatro refinarias e doze terminais da Transpetro. A quem interessa essa política posta em prática pelo atual presidente da Petrobrás, Pedro Parente?

Ao mesmo tempo, setores da extrema direita procuram se aproveitar do movimento dos trabalhadores caminhoneiros e ganhar espaço político defendendo bandeiras opostas à liberdade de expressão e reivindicação vivida no movimento. Repudiamos com veemência qualquer

proposta política que ataque os princípios democráticos! Reafirmamos a defesa da democracia participativa, com abertura de cada vez mais canais de decisão coletiva sobre a vida.

A ADCPII é parceira dos movimentos e lutas que busquem garantir a cada vez mais pessoas uma vida digna, opondo-se às investidas do governo Temer e de todos os outros que atentem contra os direitos, o acesso aos bens públicos e o poder aquisitivo da população.

**Basta de golpes! A Petrobrás é nossa! Todo apoio aos movimentos de trabalhadores!**

Rio, 28 de Maio de 2018

Diretoria e Conselho de Representantes da Associação de Docentes do Colégio Pedro II